

O CONHECIMENTO DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A PREVENÇÃO DE HIV/AIDS E OUTRAS DSTS

THE KNOWLEDGE OF YOUNG PEOPLE UNDER THE PREVENTION OF HIV / AIDS AND OTHER DSTS

BRISA CRISTINA RODRIGUES **CARDOSO**^{1*}, ELLIZAMA BELEM DE SOUSA **MESQUITA**², GRAZIELE DE SOUSA **COSTA**³, JOSÉ ARNALDO MOREIRA DE CARVALHO **JUNIOR**⁴, PÉTTTERSO DANILO DE OLIVEIRA LIMA **GOIANO**⁵, THAMIRES RAQUEL SILVA **FERREIRA**⁶

1. Enfermeira pela Faculdade do Piauí, Pós-Graduada do curso Urgência e Emergência pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo; 2. Enfermeira pela Faculdade do Piauí, Pós-Graduada do curso Urgência e Emergência pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo; 3. Enfermeira pela Faculdade do Piauí, Pós-Graduada do curso Urgência e Emergência pelo da Unipós, Enfermeira pela Centro Universitário UNINOVAFAPI, Pós Graduado em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá FIJ, Mestre em Enfermagem pela UFPI; 5. Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública e da Família – Kurios; Pós-Graduando Em Enfermagem Obstétrica – IESM; 6. Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem Obstétrica - Uninovafapi

*Avenida Duque de Caxias, 490, Água Mineral, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64006-220. bri baile9l@mail.com.br

Recebido em 10/08/2017. Aceito para publicação em 18/08/2017

RESUMO

O HIV/Aids e as DSTs se configura um importante problema de Saúde Pública, com crescentes taxas anuais de contaminação. No Brasil a principal via de contágio é através da transmissão heterossexual. Atualmente homens e mulheres iniciam a vida sexual muito cedo, bem como possuem maior quantidade de parceiro. Este estudo tem por objetivo analisar os conhecimentos sobre a prevenção das DST/AIDS e os métodos contraceptivos mais usados pelos jovens. Estudo qualitativo, realizado com jovens de uma IES privada do estado do Piauí, os dados foram coletados no ano de 2016 por meio de questionários semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas. Nos resultados da pesquisa verificou-se que os jovens universitários possuem pleno conhecimento sobre HIV/AIDS, DSTs e os métodos de prevenção, mostra que o meio acadêmico foi fator chave para a disseminação desse conhecimento e a adoção de práticas sexuais seguras. Também souberam informar que apenas o preservativo masculino, previne a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes, universitários; comportamento sexual.

ABSTRACT

HIV / AIDS and STDs constitute an important public health problem, with increasing annual rates of contamination. In Brazil, the main route of contagion is through heterosexual transmission. Nowadays men and women start the sexual life very early as well as possess greater amount of partner. This study aims to analyze the knowledge about STD / AIDS prevention and the contraceptive methods most used by young people. A qualitative study, conducted with youngsters from a private HEI in the state of Piauí, data were collected in 2016 through semi-structured questionnaires with open and closed questions. Young university students have full knowledge of HIV / AIDS, STDs and prevention methods,

showing that the academic environment was a key factor in the dissemination of this knowledge and the adoption of safe sexual practices. They also knew that only male condoms prevent pregnancy and sexually transmitted diseases.

KEYWORDS: Students, university students, sexual behavior.

1. INTRODUÇÃO

A identificação em 1981 da síndrome da imunodeficiência adquirida, habitualmente conhecida como AIDS, tornou-se um marco na história da humanidade. A epidemia da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da AIDS representa fenômeno global, dinâmico e instável, cuja forma de ocorrência nas diferentes regiões do mundo depende, entre outros determinantes, do comportamento humano individual e coletivo. A AIDS destaca-se entre as enfermidades infecciosas emergentes pela grande magnitude e extensão dos danos causados às populações e desde a sua origem, cada uma de suas características e repercussões tem sido exaustivamente discutida pela comunidade científica e pela sociedade em geral¹.

Em 1983, no Brasil, foi diagnosticado o primeiro caso de AIDS em uma criança e em pessoas do sexo feminino. Os homossexuais e usuários de drogas injetáveis eram considerados como difusores da doença para os grupos heterossexuais, foi aí que iniciou a atenção para a origem viral da doença e foi concluído que a AIDS é a forma da doença após a transmissão do vírus descrito como Vírus da Imunodeficiência Adquirida, em 1895 foi diagnosticado o primeiro caso de transmissão vertical da mãe portadora do vírus para o bebê, inicia-se a disponibilização do teste anti-HIV para diagnóstico, e diante da considerável expansão da doença

caracterizaram-se ao invés de grupos de risco será comportamentos de riscos para a transmissão do HIV².

A partir do ano de 2000 até os dias atuais houve uma preocupação de todas as autoridades de saúde pública do Brasil e do mundo em busca de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes portadores do HIV, como também agir no sentido de evitar a contaminação e disseminação do vírus, a realização de várias campanhas preventivas no Brasil defendendo o uso da camisinha, seringas descartáveis nos usuários de drogas e a biossegurança em saúde proporcionaram maior controle da disseminação do vírus.

Os adolescentes fazem parte dos grupos com elevada susceptibilidade à infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) devido à adoção de comportamentos de risco, muitas são as características comportamentais de risco para a AIDS destacando-se algumas: atividade sexual precoce, o não uso ou uso descontinuo de preservativo nas relações, sendo muitas vezes, a não utilização relacionada ao abuso de álcool e outras drogas, é importante destacar que mesmo o conhecimento correto sobre o uso do preservativo não é suficiente para desencadear uma atitude favorável e uma prática positiva, o que demonstra a necessidade de reforçar a orientação contínua para que os adolescentes tenham uma vida sexual livre de riscos e consequentemente saudável².

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, que assumem diferentes significados da ciência humana e social, que tem por objetivo proporcionar um conjunto de diferentes interpretações que buscam descrever e expressar relatos que acontecem rotineiramente tratando de dados simbólicos situados em um determinado contexto³.

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, com universitários da área da saúde. A escolha como campo para realização deste estudo justifica-se por esta unidade ser a instituição de ensino dos pesquisadores. A pesquisa foi realizada entre alunos do curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada. Para seleção dos sujeitos, elegeram-se jovens universitários matriculados no curso de bacharelado em enfermagem no ano de 2016, maior de 18 anos, dos horários matutino e noturnos, ambos os sexos e que aceitem participar desta pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com garantia de não haver risco nessa atividade.

Foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas. Contendo uma pergunta fechada e quatro abertas, as entrevistas foram realizadas no mês de outubro e novembro de 2016.

A fim de garantir o sigilo dos sujeitos da pesquisa

os universitários foram identificados com o nome de frutas, os quais foram escolhidos pelos pesquisadores afim de garantir seu anonimato.

O presente trabalho foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista (UNIP), para apreciação e aprovação. Os dados deste estudo serão publicados e apresentados ao público após certificação do CEP-UNIP, conforme a Portaria CNS número 466/2012.

3. RESULTADOS

Participaram deste estudo, 8 estudantes, devidamente matriculados no curso de bacharelado em enfermagem de uma Faculdade do Privada do Piauí, dos quais 05 (cinco) eram do sexo feminino e 03 (três) do sexo masculino. Em relação a faixa etária 05 (cinco) estavam entre 22-30 anos e 03 (três) acima de 30 anos, com relação ao período cursado 03 (três) estavam cursando o 2º período, 02 (dois) cursando o 4º período e 03 (três) no 8º período.

Baseado nos roteiros de entrevista aplicados aos participantes da pesquisa, quando questionados acerca dos conhecimentos sobre DSTs/AIDS, todos referiram a descrição correta dos significados das siglas como podemos evidenciar nos seguintes depoimentos:

[...] São doenças sexualmente transmissíveis, que acarretam numa vulnerabilidade maior a quem não tem conhecimento. [...] (Laranja).

[...] São doenças sexualmente transmissíveis, que podem causar sérios danos nas pessoas que adquirem como também repassar para seus parceiros. [...] (Banana).

[...] São doenças sexualmente transmissíveis, que podem ser transmitidas de uma pessoa contaminada para uma sã, durante uma relação sexual. AIDS é causada por um grupo de vírus, chamado HIV, que invadem certas células (alguns tipos de glóbulos brancos do sangue), responsáveis pela defesa do organismo. [...] (Goiaba).

Percebe-se que há um entendimento acerca do conceito das doenças sexualmente transmissíveis e que a população tem consciência disto, evidenciando assim em estudo realizado em uma escola pública e privado do município de São Paulo evidenciou que a maioria dos adolescentes de ambas as escolas mostrou ter conhecimento considerado satisfatório sobre prevenção de DST, embora maior proporção de estudantes das instituições particulares tenha alcançado o escore de adequação⁶.

Quando questionados sobre a importância dos métodos de prevenção de DSTs/AIDS, todos os estudantes referiram uma grande importância como podemos relatar nos depoimentos a seguir:

[...] Sim, porque de certa forma ajuda a combater, porque todas as pessoas que tem relações sexuais estão sob o risco para as DSTs. [...] (Goiaba).

[...] Sim, muito importante pois a AIDS é uma doença que até hoje não tem cura. [...] (Abacaxi).

Sim, muito importante, pois previne as doenças e também gravidez indesejada. (Maça).

[...] Sim, além de prevenir conta a AIDS, previne também outras doenças como: gonorreia, sífilis, cancro mole, dentre outras, além de prevenir gravidez indesejada. [...] (caju).

Podemos perceber pela fala dos entrevistados que todos possuem uma consciência da importância dos métodos de prevenção das DSTs, assim como também evitar uma gravidez indesejada, discurso este muito usado para a utilização das camisinhas durante as relações sexuais. O conhecimento sobre métodos contraceptivos e os riscos advindos de relações sexuais desprotegidas, são importantes para que os estudantes vivenciem a sua sexualidade de forma segura, adequada e saudável e a desvincule da procriação.

Desse modo mostra estudo com uma população jovem sexualmente ativos, que o incremento no uso de preservativo na primeira relação sexual nos últimos sete anos foi expressivo, tanto no contexto de relações estáveis (48,5% vs. 67,7%) quanto em situações de sexo casual (47,2% vs. 62,6%)⁴.

Em Estudo transversal, quantitativo, realizado em três escolas públicas estaduais de Imperatriz MA, segundo Costa et al, 2013, no que diz respeito ao conhecimento dos adolescentes frente as DST/HIV, 88,1% afirmaram que as formas frequentes de infecção por DST/HIV são provenientes da transmissão sexual, sangue contaminado ou de mãe para filho. Por conseguinte, 81% dos entrevistados afirmaram que a forma mais eficaz de evitar a infecção é utilizar preservativo em todas as relações sexuais, enquanto 18,6% destacaram a abstinência sexual⁵.

Ao serem questionados sobre quais métodos de prevenção das DSTs/AIDS estes conheciam os preservativos masculinos e femininos foram os mais citados, visto que a mídia trabalha de maneira mais forte em cima destes e o acesso da população aos mesmos é bem mais facilitada, sendo distribuído de maneira gratuita nas estratégias de saúde da família, hospitais e em campanhas frequentes. Os métodos foram descritos da maneira a seguir:

A utilização da camisinha. (Morango).

Usar a camisinha. (Abacaxi).

Camisinha feminina e masculina. (Maça).

A melhor prevenção se dá pelo uso de preservativos. (Goiaba).

Em pesquisa semelhante métodos contraceptivos conhecidos por adolescentes de uma escola pública do interior paulista, 58% de respostas indicando o preservativo masculino, 35% a pílula anticoncepcional oral, 17,6% de respostas indicando a vasectomia e 11,7% a laqueadura das tubas e 11,7% de respostas em branco⁶.

Ao serem questionados de que maneira os estudantes aprenderam a importância dos métodos de prevenção das DSTs/AIDS, as respostas foram diversas podendo citar palestras, campanhas educativas. Segue as respostas:

Com palestras administradas na escola por profissionais de saúde, na TV, e na faculdade.

(Manga).

Através de palestras e estudo em busca de conhecimento e informações sobre as referidas DSTs/AIDS. Além das informações no curso de enfermagem que podemos citar como base o curso técnico em enfermagem. (Morango).

Pude aprender na própria escola, nas aulas de prevenção as DSTs/AIDS, agora no ensino superior, pude ter mais conhecimentos e vivenciar na pratica. (Laranja).

4. DISCUSSÃO

Percebemos o quanto a escola, a família, e a mídia são importantes meios de disseminação de conhecimentos, quando o assunto é prevenção. Não podemos deixar de chamar a atenção para as campanhas promovidas pelo governo, pois estas são de suma importância para a promoção de saúde e maior entendimento e pratica da população usuária dos serviços de saúde.

No estudo desenvolvido em 2015 onde o autor da pesquisa questionou a adolescentes: “Como você adquiriu a informação sobre os métodos contraceptivos?”. Para esta questão houve mais de uma resposta. Os adolescentes indicaram a escola em 100% das respostas, seguida da família e mídia com 47% e os amigos com 17,6% de respostas⁶.

Mostra se que o diálogo sobre sexualidade é um item importante, sendo que a família, escola e faculdade são as principais instituições formadoras deles, sendo a discussão do tema de suma importância para a formação desse grupo.

Em pesquisa realizada com universitários de uma universidade privada, mostra a mídia, através das campanhas tão propagadas, é uma grande aliada nessa questão. A minoria ignora as medidas preventivas. Apesar da atual 4a década da pandemia, ainda há indivíduos que desconhecem ou têm incertezas quanto às formas de transmissão e prevenção e têm compreensão parcial sobre a janela imunológica e a importância da detecção precoce da infecção⁷.

5. CONCLUSÃO

Através da realização desta pesquisa, podemos perceber que os estudantes do curso de bacharelado em enfermagem, possuem conhecimentos adequados a sua realidade enquanto acadêmicos, e se mostram dispostos a utilizarem os métodos de prevenção, evitando assim as DSTs/AIDS.

Podemos ressaltar a importância da academia para o fortalecimento e divulgação dos métodos de prevenção e porque não realizarem rodas de conversas mensais acerca de temas diversos, incluindo a prevenção e usos adequados de métodos contraceptivos durante as relações sexuais. A realização pelo menos anual, de uma feira de exposição no qual os estudantes possam repassar os conhecimentos adquiridos durante as aulas e assim uma maior expansão de conhecimentos, tanto para a

comunidade acadêmica quanto para o restante da população.

Maneiras estas de incentivar e estimular os estudantes cada vez mais adquirirem boas práticas sexuais como também disseminação de conhecimento adquirido durante a sua formação profissional. Tendo em vista que os adolescentes representam um grupo vulnerável por estar em uma fase de transformações que exigem acompanhamento, orientação e educação sobre a sexualidade, o enfermeiro é o profissional mais indicado e preparado para atuar junto às escolas e centros comunitários, em trabalho preventivo e educativo sobre sexualidade, abrindo um espaço de discussão para os adolescentes.

Concordamos que a sexualidade sadia na adolescência é necessária e importante, o que induz a afirmar que os profissionais de saúde que voltam seu trabalho para os que estão nessa fase da vida, devem estar preparados para orientar e principalmente oferecer autonomia para que o adolescente reflita, faça sua livre escolha, e que essa seja saudável.

REFERÊNCIAS

- [1] Brito EO, Chaves ACP, Brandão K, Melo FRG. Análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao hiv/aids.,*Rev Rene.* 2013; 13 (5):1121-31.]
- [2] Cruz V, *et al.*, Comportamento sexual de estudantes de um curso de medicina do Rio de Janeiro, *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35 (3):334-340;2014
- [3] Minayo MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.
- [4] Paiva V, Calazans G, Venturi G, Dias R. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. *Rev Saúde Pública* 2008;42(Supl 1):45-53.
- [5] Costa ACPJ, Lins AG, Araújo MFM, Araújo TM, Gubert FA, Vieira NFC. Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz – Maranhão. *Rev Gaúcha Enferm.* 2013;34(3):179-186.
- [6] Cano MAT. Métodos contraceptivos conhecidos por adolescentes de uma escola pública do interior paulista. *Investigação*, 14(1):145-149, 2015.
- [7] Silva AP, *et al.* Conhecimento e percepção de vulnerabilidades para o hiv/ aids entre os acadêmicos de uma universidade privada. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2013 dez; 21(esp.1):618-23.